



Escola Básica do 1º Ciclo com
Pré-escolar e Creche da Nazaré

Índice

1. Enquadramento Legal.....	3
2. Introdução.....	4
3. Caraterização	5
3.1. Caraterização	5
3.2. Caraterização da Escola.....	8
4. Opções Estruturantes de Natureza Curricular	14
4.1. Oferta Educativa para os anos letivos	14
4.2. Gestão das Orientações Educativas e Curriculares da Educação de Infância	15
4.2.1. Princípios Orientadores – Creche	15
4.2.2. Princípios definidos nas orientações curriculares - Pré-escolar	16
4.3. Gestão das Orientações Curriculares no 1º Ciclo.....	18
4.3.1. Princípios Gerais	18
4.3.2. Organização Curricular	19
5. Diagnóstico Estratégico	26
5.1. Pontos Fortes e Pontos Fracos	26
5.2. Constrangimentos e Oportunidades	27
6. Objetivos Gerais do PE.....	28
6.1. Missão, Visão, Princípios e Lema	28
7. Operacionalização	29
7.1. Eixo 1 - AMBIENTE ESCOLAR	29
7.2. Eixo 2 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	30
7.3. Eixo 3 - SUCESSO EDUCATIVO	31
8. Equipa Responsáveis pela Elaboração.....	33
9. Operacionalização	33
10. Divulgação	34
11. Calendarização	34
12. Avaliação	34
13. Aprovação.....	35

1. Enquadramento Legal

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, consagra que as opções de natureza curricular, designadamente os critérios de organização e de gestão pedagógica, são inscritas no projeto educativo, constituindo-se como referência no trabalho de planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem a alcançar ao nível da turma ou do ano de escolaridade.

Como tal o enquadramento legal do presente projeto contempla todas as opções que o estabelecimento adota de modo a concretizar a sua missão educativa.

Outra legislação aplicável:

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho que estabelece o currículo do ensino básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, que adapta à RAM os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n. 116/2019, de 13 de setembro e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Despacho n.º 9 180/2016, de 19 de julho – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto, que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro.

Decreto Legislativo Regional n.º 13/2018/M, de 15 de novembro – Regulamenta o Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente.

OPC– Orientações Pedagógicas para a Creche.

2. Introdução

O "Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa" (Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de Janeiro, diploma que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira, com a alteração introduzida pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho).

O PE teve como ponto de partida a análise efetuada aos questionários aplicados aos docentes, não docentes, encarregados de educação e alunos, no âmbito do Relatório de Autoavaliação de Escola com base no Referencial Comum para as Escolas da RAM e consequentemente a sua avaliação quadrienal, e outra documentação disponível. O Projeto Educativo vigorará de acordo com a Lei, durante um período de quatro anos e está articulado com o Regulamento Interno (RI), Plano Anual de Atividades (PAA) e Gestão Educativa e Curricular (GEC), constituindo assim, uma marca de identidade.

Este documento foi elaborado por uma equipa que reuniu a informação do relatório de Autoavaliação da Escola e demais fontes documentais.

Assim, o PE é a linha orientadora e o fio condutor de ideais, metodologias e estratégias que podem conduzir a uma escola inclusiva e confere-lhe singularidade espelhando a sua identidade.

Este projeto pretende-se aberto a reformulações e reflexões pelo Conselho Escolar, caso sejam relevantes e tem em conta todas as variáveis que agem e interagem nos vários contextos onde se inserem os diferentes atores particularmente crianças e alunos das diferentes faixas etárias.

A opção pelo lema **“Sucesso para Todos e com Todos”** surgiu para colmatar os pontos fracos e reforçar os pontos fortes detetados no RAA.

O PE define as linhas de atuação que nos permitem estabelecer uma trajetória para o sucesso educativo, numa escola que pretende ser inclusiva com metodologias ativas e significativas que contribuam para o desenvolvimento da cidadania e das aprendizagens dos alunos.

3. Caraterização

3.1. Caraterização

Breve resenha histórica

A Freguesia de São Martinho foi criada a 3 de março de 1579 por alvará régio do Cardeal D. Henrique.

A designação de São Martinho ficou a dever-se a uma pequena capela, com o mesmo nome, que em tempos ali existiu e onde se estabeleceu a Sede da Paróquia.

O sítio da Nazaré deve a sua designação à capela dedicada a Nossa Senhora da Nazaré, ali existente.

A designação de São Martinho ficou a dever-se a uma pequena capela, com o mesmo nome, que em tempos ali existiu e onde se estabeleceu a Sede da Paróquia.

O sítio da Nazaré deve a sua designação à capela dedicada a Nossa Senhora da Nazaré, ali existente.

Identificação/Localização

A Freguesia de São Martinho faz parte das denominadas freguesias da periferia da Cidade do Funchal. Faz fronteira, a Oeste, com a Freguesia de Câmara de Lobos, a Leste com a Freguesia de São Pedro e a Norte com a Freguesia de Santo António.

Tem uma área de 782 hectares. Segundo os resultados provisórios dos censos de 2011 é a segunda maior freguesia do Funchal e da Região Autónoma da Madeira (RAM) com 26.482 indivíduos residentes, dos quais 15.960 se encontram na faixa etária dos 24 aos 64 anos. Ainda segundo os mesmos censos é a freguesia com mais famílias clássicas residentes (10.015) da RAM, bem como o maior número de alojamentos familiares (13.691). As famílias clássicas segundo a sua dimensão dividem-se mais ou menos equitativamente entre 1 a 5 pessoas residentes.

A localidade onde se insere a Escola, a nível habitacional, é formada essencialmente pelo Bairro. A localidade onde se insere a Escola, a nível habitacional, é formada essencialmente pelo bairro Social da Nazaré. Existem ainda outros complexos habitacionais tais como: Virtudes, Barreiros, Pilar, etc..

Encontramos algumas vivendas e muitas quintas na sua maioria pertencentes a particulares.

Comércio e Indústria

Todo o desenvolvimento económico depende de uma série de infraestruturas das quais se pode destacar as seguintes:

Atividade hoteleira

É na Freguesia de São Martinho que está instalado boa parte do parque hoteleiro da Região Autónoma da Madeira. Nos arredores mais próximos da escola encontra-se a Quinta Bela Vista e o Hotel Panorâmico.

Para além destas, existem ainda vários estabelecimentos de comércio diversificado, tais como: supermercados, pronto-a-vestir, farmácias, restaurantes e cafés.

Agricultura

Uma pequena parte da população, essencialmente de faixa etária com mais idade, dedica-se à agricultura, produzindo produtos hortícolas, fruta e vinho.

De assinalar algumas hortas urbanas tais como: Municipais da Azinhaga da Nazaré, Municipais do Avista Navios, Municipais de S. Martinho I e Municipais de S. Martinho II que são utilizadas pela população da comunidade.

Instituições

Desporto

- Estádio dos Barreiros
- Campos Polivalentes do Bairro da Nazaré
- Associações Desportivas e Recreativas
- Clube Desportivo “O BARREIRENSE”
- Grupo Desportivo “ALMA LUSA”
- Clube de Ténis da Madeira
- Clube Naval do Funchal
- Clube Amigos do Basquete

Cultura

- Casa do Povo de S. Martinho
- Galeria de arte “Espaço Arte” da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.
- Grupo Folclórico de São Martinho
- Casa do Povo de São Martinho
- Biblioteca “Calouste Gulbenkian”
- Universidade Sénior do Funchal
- Centro Cultural da Quinta Magnólia

Instituições Sedeadas

- Regime de Guarnição N.º 3
- Farmácia da Nazaré
- Segurança Social
- CTT
- Centro de Saúde da Nazaré
- NOS Madeira
- Sede dos Escuteiros (Paróquia da Nazaré)
- Centro de apoio aos doentes de Alzheimer
- Associação Reinventa
- Associação Olho-te

Junta de Freguesia de São Martinho

Este órgão autárquico tem funções diversificadas no apoio à nossa escola, nomeadamente nas Atividades de Natal, Páscoa, Dia da Criança e Semana das Artes, bem como na aquisição de material diverso, transporte e promoção de atividades ocasionais.

Instituições Religiosas

- Capela de Nossa Senhora do Pilar
- Capela de Nossa Senhora da Nazaré
- Igreja da Nossa Senhora da Nazaré

Estabelecimentos de Ensino/Educação

Creches e Jardim-de-Infância Privados:

- Primavera
- Jardim-escola João de Deus
- O Canto dos Reguilas I
- O Canto dos Reguilas II

Escolas do Ensino Básico e Secundário públicas

- Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

3.2. Caraterização da Escola

Identificação da Escola

Nome: Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré (EB1 com PE/C da Nazaré)

Código: 3103107

Moradas: Avenida do Colégio Militar, Nazaré - (edifício principal);

Av. Colégio Militar - Bairro da Nazaré Edifício C (edifício Carrocel);

Rua da África do Sul (edifício Girassol).

Freguesia: São Martinho

Código postal: 9000-135

Concelho: Funchal

Telefones: 291 146 041 (ed. principal) / 291 146 042 (ed. Carrocel) / 291 146 043
(ed. Girassol)

Correio eletrónico: eb1pecnazare@edu.madeira.gov.pt

Breve resenha histórica

A Escola básica do 1º ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré funciona no seu regime atual (ETI) desde o ano letivo de 1997/98 ocupando as instalações sito à Avenida Colégio Militar. As instalações do edifício principal remontam ao ano de 1985, tendo sido inicialmente construídas para albergar e substituir a anterior escola do 1º Ciclo da Nazaré. No entanto as instalações viriam a ser anexo da escola do 2º Ciclo Dr. Horácio Bento de Gouveia. No ano letivo de 1997/98 a EB1 da Nazaré passa a funcionar como Escola a tempo inteiro (ETI). No ano letivo 2016/2017 deu-se a fusão dos infantários Carrocel e Girassol com a Escola Básica do 1.º Ciclo/Pré-escolar da Nazaré, que passou a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré de acordo com a Portaria nº 256/2016, de 5 de julho.

Gestão e Administração

A Escola é gerida e administrada pelos seguintes responsáveis:

- Conselho Escolar;
- Diretor (com dispensa da componente letiva);
- Substituto legal do diretor;
- Coordenadora (com dispensa da componente letiva).

Gestão Orçamental

Secretaria Regional de Educação (SRE)

Através da Divisão de Serviço de Aprovisionamento e Manutenção (DSAM), a Creche e o Pré-escolar recebem equipamento, bem como manutenção de equipamentos.

Câmara Municipal do Funchal (CMF)

A Câmara Municipal do Funchal fornece material de desgaste e limpeza, ao 1º Ciclo, e assegura a manutenção e recuperação físicas dos edifícios escolares, com a respetiva delegação de responsabilidades na Junta de Freguesia de São Martinho.

Apoios Externos/Parcerias

- Junta de Freguesia de São Martinho;
- Câmara Municipal do Funchal;
- Clube Naval do Funchal;
- Centro de Saúde da Nazaré;
- Segurança Social/Centro Comunitário de São Martinho;
- C. S. Marítimo;
- Clube Amigos do Basquetebol;
- Liga Portuguesa Contra o Cancro

Caracterização da escola

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré, São Martinho, integrada no regime de Escolas a Tempo Inteiro (ETI) com o código 3103107, é um estabelecimento de educação/ensino cuja oferta formativa inclui a Creche (dos 0 anos 3 anos), a Educação Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos) e o 1º Ciclo do Ensino Básico (a partir dos 6 anos). Os edifícios localizam-se no Bairro da Nazaré, Funchal.

- Edifício Principal

Espaços Interiores:

Gabinete de Direção	1
Secretaria	1
Sala de Professores/Educadores	1
Salas de Aulas 1º Ciclo (atividades curriculares)	6
Sala de Educação Pré-Escolar	1
Sala TIC	1
Sala de Inglês	1
Sala de Educação Artística	1
Sala de Artes Visuais	1
Salas de Estudo	2
Sala de Apoio Pedagógico (Ensino Especial)	1
Sala de Apoio/Clubes	3
Biblioteca	1
Sala de Apoio à Biblioteca	1
Sala Makers Space	1

Reprografia	1
Refeitório	1
Economato/Arrecadação	1
Cozinha	1
Arrecadações	4
Vestiário de pessoal não docente	1

Salão Polivalente – em termos de utilização serve como local de convívio em datas festivas e como espaço de recreio e ginásio de educação física/motora em dias de chuva.

Sanitários:

Alunos do 1º Ciclo	1
Educação Pré-Escolar	1
Pessoal Docente	3
Pessoal Não Docente	1

Espaços Exteriores:

Campo Polidesportivo	1
Pátio semicoberto	2
Parque Infantil	1
Horta pedagógica	1
Jardins	

• Edifício Girassol

Espaços Interiores:

Secretaria	1
Sala de Educadores de Infância	1
Copa de leite	1
Salas de Atividades de Creche	4
Sala de Atividades de Educação Pré-Escolar	4
Sala Parque	1
Sala de pausa/lanches	1
Arrecadação de produtos alimentícios	1
Arrecadação de material didático e de desgaste	1
Arrecadação de produtos e materiais de limpeza	1
Lavandaria	1
Cacifos Pessoal Docente\Pessoal Não Docente	2
Pequeno pátio exterior	1
Arrecadação	1
Refeitório	1
Cozinha/Copa	1

Sala de arrumos	1
O Salão – espaço amplo e polivalente	1
Sanitários adultos	2
Sanitários crianças (corredor)	1
Sanitários crianças (interior das salas)	4

Espaços Exteriores:

Espaço amplo, dividido em zona pavimentada em tartan, zona relvado e também cimentado.	2
Pátio semicoberto	1
Parque Infantil	2
Jardins	2

- Edifício Carrocel

Espaços interiores:

Gabinete de Coordenação	1
Sala de Educadores de Infância	1
Sala de pausa/lanches	1
Salas de Atividades de Creche	4
Sala de Atividades de Educação Pré-Escolar	3
Sala TIC/Biblioteca	1
Sala Parque	1
Sala Polivalente	1
Copa de Leites	1
Cozinha (serviço concecionado)	1
Refeitório	1
Arrecadações de material	3
Cacifos de pessoal docente/não docente	3
Sanitários de adultos	3
Sanitários de criança	2
Lavandaria	1
Engomadoria	1
Dispensa de produtos (alimentares, higiene e farmácia)	3
Cave	1

Espaços exteriores:

Espaço exterior da Creche (com equipamentos fixos lúdicos)	1
Espaço exterior da Pré-escolar (equipamentos fixos lúdicos)	1
Jardins	2

Recursos Materiais

Os recursos materiais constam de inventário ou coleção de inventários, arquivados no edifício principal da escola.

Recursos Humanos

Pessoal Docente	Professores 1º Ciclo	37
	Professores 1º Ciclo EE	3
	Educadoras de Infância	40
	Educadoras de Infância EE	5
Pessoal Não Docente	Assistentes Operacionais	21
	Técnicas de Apoio à Infância	33
	Técnicas Superiores	5
	Assistentes Técnicas	7

4. Opções Estruturantes de Natureza Curricular

4.1. Oferta Educativa para os anos letivos

No quadriénio 2024/2028 a oferta educativa e curricular do estabelecimento de ensino abrange as valências de Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, na sua vertente educativa, curricular e de enriquecimento curricular, estando contemplada também a oferta de complementos curriculares no Pré-escolar e 1º Ciclo nas áreas de Educação Artística e Educação Física (3, 4 e 5 anos), TIC (5 anos) e Inglês (4 e 5 anos), bem como Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) ao 1º Ciclo de acordo com o estipulado pela tutela.

De igual modo, na oferta educativa são oferecidos apoios pedagógicos, quer acrescidos quer especializados em situação de sala de aula e/ou individualizados.

Estão também contemplados os seguintes projetos: Projeto de Convivialidade, Ética e Mediação Escolar (Jogos da Prevenção); Eco-Escolas; Escola Azul; ESPRiscos; Erasmus; Encontro com o Eu; Microsoft Showcase School e Intervenção em Recreios e Espaços Exteriores, cujos âmbitos de intervenção constam dos projetos específicos de cada um.

No âmbito da formação, a constituição de um grupo de formação interna cujo objetivo primordial será o de desenvolver ações de formação e/ou sensibilização, direcionados à comunidade educativa.

4.2. Gestão das Orientações Educativas e Curriculares da Educação de Infância

A filosofia educativa da escola, tem por base uma visão holística da educação que visa perceber a criança como um todo e os princípios e valores consignados no Projeto Educativo, bem como, os fundamentos e princípios educativos para a Infância, preconizados nas Orientações Pedagógicas para a Creche e Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que considera haver “...uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças em idade de creche e jardim-de-infância tem fundamentos comuns, devendo ser orientados pelos mesmos princípios educativos.” (2016, p. 8).

4.2.1. Princípios Orientadores – Creche

Os fundamentos teóricos e legislativos que estão subjacentes ao trabalho a realizar na creche prendem-se, entre outros, com:

O Decreto Legislativo Regional nº 16/2006/M que define no seu artigo 9º os objetivos da creche, designadamente:

- a) Estimular o desenvolvimento integral da criança, nomeadamente nas áreas motora, cognitiva, da linguagem e sócio afetiva;
- b) Responder às necessidades das famílias;
- c) Fomentar a participação dos pais na construção e desenvolvimento do processo educativo.

As Orientações Pedagógicas para Creche (OPC) vêm complementar o estipulado no Decreto Legislativo Regional nº 16/2006/M. Deste modo, as OPC são o documento de referência para os/as educadores/as de infância baseado num conjunto de fundamentos e princípios da pedagogia para a Infância que apoiam a sua ação pedagógica, no diálogo com as equipas educativas, com as lideranças, com as famílias, com diversos profissionais e atores políticos cuja ação integrada proporciona uma educação e cuidado de qualidade para as crianças até aos três anos de idade.

Quadro Síntese das Áreas de Experiência e Aprendizagem

Área	Componentes
Bem-estar e Saúde	•A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento.
	•A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.
Identidade Pessoal, Social e Cultural	•A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-as como pessoa única.
	•A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas.
	•A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.
Comunicação, Linguagem e Práticas Culturais	•A criança explora o mundo e interage com os outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar.
	•A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas.
	•A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.

4.2.2. Princípios definidos nas orientações curriculares - Pré-escolar

A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de

educação ao longo da vida”. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar baseiam-se:

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR					
					HORÁRIO SEMANAL
ÁREAS DE CONTÉUDO	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (a)				25 Horas
	CONHECIMENTO DO MUNDO (b)				
	EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO (c)	DOMÍNIOS	Educação Artística	Artes Visuais	
				Jogo Dramático/Teatro	
				Música	
				Dança	
			Educação Física		
			Linguagem Oral e Abordagem da Escrita		
			Matemática		

Fundamentos e Princípios Educativos		
	Criança	Educador/a
Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis	•Cada criança tem uma identidade única e singular, tendo necessidades, interesses e capacidades próprias. •Vive num meio cultural e familiar que deve ser reconhecido e valorizado.	•Tem em conta as características da criança, criando oportunidades que lhe permitam realizar todas as suas potencialidades. •Considera a família e sua cultura na sua ação educativa.
Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo	•A criança é detentora de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, sendo competente nas relações e interações que estabelece. •Tem direito a ser escutada e as suas opiniões devem ser tidas em conta.	•Parte das experiências da criança e valoriza os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens. •Escuta e considera as opiniões da criança, garantindo a sua participação nas decisões relativas ao seu processo educativo. •Estimula as iniciativas da criança, apoiando o seu desenvolvimento e aprendizagem.
Exigência de resposta a todas as crianças	•Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade em que as suas necessidades, interesses e capacidades são atendidos e valorizados.	•Aceita e valoriza cada criança, reconhecendo os seus progressos. •Tira partido da diversidade para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de todas as crianças.

	•Todas as crianças participam na vida do grupo.	•Adota práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada criança e atendam às suas diferenças. •Promove o desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima em todas as crianças.
Construção articulada do saber	•O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. •Brincar é um meio privilegiado de aprendizagem que leva ao desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem.	•Estimula o brincar, através de materiais diversificados, apoiando as escolhas, explorações e descobertas da criança. •Aborda as diferentes áreas de forma globalizante e integrada. •Estimula a curiosidade da criança criando condições para que “aprenda a aprender”.

4.3. Gestão das Orientações Curriculares no 1º Ciclo

4.3.1. Princípios Gerais

Atualmente a sociedade enfrenta inúmeros desafios decorrentes da globalização e de um desenvolvimento tecnológico acelerado. Se este contexto é por um lado favorecedor de múltiplas oportunidades, por outro é repleto de incertezas, na medida em que se tem consciência da importância de se estar preparado para enfrentar um futuro que se avizinha imprevisível.

Face a esta incerteza temos de dotar os alunos de competências que lhes permitam questionar e integrar conhecimentos, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

Com estes desafios emergentes, foi aprovado o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo.

O DL nº 55/2018 de 6 de julho define como “aprendizagens essenciais” o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado indispensáveis, bem como as capacidades e atitudes a desenvolver

obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo como referência o ano de escolaridade.

Explicita também os “documentos curriculares” em que estão expressas as aprendizagens essenciais, em programas, metas e orientações curriculares que servirão de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

As matrizes curriculares base foram adaptadas ao contexto singular da UO (Unidade Orgânica) de acordo com o PE, tendo em consideração os seus tempos de referência. Estas incluem as disciplinas e a carga horária prevista para cada ano de escolaridade e/ou ciclo e que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo. Com estas adaptações pretende-se uma melhoria do sucesso escolar, bem como a melhoria das aprendizagens e a superação das suas áreas de maior debilidade.

O DL nº 55/2018 de 5 de julho enfatiza a melhoria da qualidade de ensino; uma escola inclusiva através de uma abordagem multinível (medidas universais, seletivas e adicionais) que responda à heterogeneidade dos alunos; uma flexibilização contextualizada; valorização da Língua Materna, das línguas estrangeiras, das artes e das ciências e uma afirmação da avaliação das aprendizagens como instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens.

O Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/ de 29 de julho adapta à Região os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa e do Decreto-lei n.º 55/2018, de 06 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básicos e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4.3.2. Organização Curricular

No 1º Ciclo as componentes do currículo a trabalhar de um modo articulado e globalizante pela prática da monodocência ou em coadjuvação com outros docentes,

inscrevem-se as disciplinas de Inglês, Cidadania e Desenvolvimento, Tecnologias da Informação e Comunicação (integração curricular transversal), a componente de Apoio ao Estudo e as áreas de Educação Artística e Educação Física.

O planeamento Curricular, ao nível da escola é concretizado no seu Projeto Educativo. Este documento constitui uma apropriação contextualizada do currículo registando as opções relativa ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.

Dever-se-á no planeamento anual de cada turma e ano de escolaridade, presente não só os programas e metas curriculares, mas de igual modo o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, personificada pela aplicação das aprendizagens essenciais correspondente aos anos de escolaridade e respetivas áreas curriculares (consulta em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>).

De acordo com as orientações presentes no Ofício Circular n.º 5.0.0-103/2018 - DRE, resultante da aplicabilidade do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho (ao 1º ano e 2º ano de escolaridade) e Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (aos restantes anos de escolaridade) e com base nos pressupostos da Portaria n.º 110/2002, as escolas a tempo inteiro deverão seguir as seguintes matrizes.

Matriz Curricular 1.ºano/2.ºano				
Componentes Curriculares			Carga horária (em horas) a)	Aplicação (em horas)
Português	Cidadania e Desenvolvimento e)	TIC e)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística b)			5	3 (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro Dança e Música)
Educação Física b)				2
Apoio ao Estudo c)			2	2
Oferta Complementar (Inglês) d)			1	1
Total			25	25
Educação Moral e Religiosa f)			1	1

Observações:

- (a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.
- (b) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, **em 2 das 5 horas**, por docentes do grupo de recrutamento destas duas áreas, sendo atribuída a cada um destes docentes 1 hora semanal para o efeito.
- (c) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (d) O Inglês constitui-se como Oferta Complementar.
- (e) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- (f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Matriz Curricular 3º ano/4º Ano				
Componentes Curriculares			Carga horária (em horas) a)	Aplicação (em horas)
Português	Cidadania e Desenvolvimento e)	TIC d)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística b)			5	3 (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro Dança e Música)
Educação Física b)				2
Apoio ao Estudo c)			1	1
Inglês			2	2
Total			25	25
Educação Moral e Religiosa e)			1	1

Observações:

- (a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.
- (b) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, **em 2 das 5 horas**, por docentes do grupo de recrutamento destas duas áreas, sendo atribuída a cada um destes docentes 1 hora semanal para o efeito.
- (c) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (d) Área de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- (e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

No funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, aplicam-se as orientações previstas na Portaria nº 110/2002, de 14 de agosto, bem como no Ofício Circular nº 5.0.0-103/2018, da Direção Regional de Educação, que estabelece o funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro, de acordo com o quadro abaixo.

Atividades de Enriquecimento Curricular	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4ºAno
Língua Inglesa	1 Hora	1 Hora	1 Hora	1 Hora
Educação Artística, Educação Física e Artes Visuais	4 Horas EF 1 Hora EA 1 Hora AV 2 Horas a)	4 Horas EF 1Hora EA 1 Hora AV 2 Horas a)	5 Horas EF 2Horas EA 2 Horas AV 1 Hora a)	5 Horas EF 2Horas EA 2 Horas AV 1 Hora a)
TIC	1 Hora	1 Hora	2 Horas	2 Horas
Estudo	3 Horas	3 Horas	3 Horas	3 Horas
Biblioteca	1 Hora	1 Hora	1 Hora	1 Hora
Projetos da escola ou coordenados pela DRE	3 Horas	3 Horas	1 Hora	1 Hora
Total	13 Horas	13 Horas	13 Horas	13 Horas

Observações: a) EF - Educação Física; EA – Educação Artística; AV – Artes Visuais.

Assim, antes do início do ano letivo, e de acordo com as matrizes propostas, a gestão do currículo, os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos, as atividades/estratégias/ e formas de intervenção foram trabalhados, definidos em comum e aprovados em conselho escolar.

5. Diagnóstico Estratégico

5.1. Pontos Fortes e Pontos Fracos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
✓ Utilização diária de painéis interativos nas salas do 1º ciclo; ✓ Salas amplas nas atividades curriculares no 1º ciclo; ✓ Existência de uma sala MakersSpace; ✓ Número de novas matrículas têm vindo a aumentar; ✓ Os alunos com o 1º e 2º escalão da Ação Social Escolar têm vindo a diminuir e os alunos com 3º e sem escalão aumentou; ✓ Boa comunicação e colaboração entre as famílias e a escola; ✓ Medidas de promoção do sucesso educativo; ✓ Trabalho cooperativo entre docentes; ✓ Articulação entre pré-escolar, 1º ciclo, educação especial e AEC; ✓ Colaboração e trabalho de equipa entre PD e PND nas salas de Creche e Pré-Escolar; ✓ Diversidade de projetos; ✓ Elevado grau de frequência nas atividades AEC; ✓ Respeito e cumprimento das regras da escola; ✓ Diminuição das situações de indisciplina; ✓ Maioria dos alunos apresenta comportamentos assertivos nos recreios e salas de aula; ✓ Iniciativas de aproximação da escola à comunidade; ✓ Encarregados de Educação colaborativos; ✓ Bom relacionamento entre crianças/alunos, docentes, não docentes	✓ Muitos projetos que por vezes colidem uns com os outros e tiram tempo à curricular; ✓ Elevado número de alunos indicados para apoio; ✓ Horas de apoio que transitam para substituições, diminuindo o tempo semanal de APA; ✓ O nível de insuficientes na matemática é mais elevado do que nas outras áreas; ✓ Falta de atenção/concentração e dificuldades na comunicação oral em algumas crianças do pré-escolar e 1º ciclo; ✓ Situações de indisciplina no recreio; ✓ Falta de um espaço físico de convívio para PD e PND; ✓ Poucas iniciativas de promoção de convívio entre PD e PND; ✓ Excesso de ruído; ✓ Apoio insuficiente de técnicos especializados; ✓ Ausência de internet na maioria das salas em todos os edifícios.

✓ e E.E.; ✓ Bom ambiente nas salas de aula; ✓ Sucesso educativo; ✓ Promoção de boas práticas ambientais; ✓ Percentagem de retenções inferior a 5%; ✓ Articulação entre os documentos estruturantes; ✓ Direção atenta, organizada e disponível; ✓ Orientação por parte do Órgão de Gestão do PD e PND para a missão da escola; ✓ Eficácia na circulação e divulgação da Informação à comunidade Educativa; ✓ Evolução satisfatória dos resultados a Português e Estudo do Meio.	
---	--

5.2. Constrangimentos e Oportunidades

Constrangimentos	Oportunidades
✓ Número elevado de Docentes e Não Docentes de Junta Médica de longa duração e com limitações; ✓ Corpo Docente e Não Docente envelhecido; ✓ Necessidade de obras de melhoria em diversos espaços interiores e exteriores dos diferentes edifícios; ✓ Ausência de escada exterior de evacuação;	✓ Disponibilidade por parte da autarquia em relação às questões educativas; ✓ A dinamização de protocolos estabelecidos com as instituições locais, que poderão ajudar a melhorar o desempenho da escola; ✓ Acesso fácil a instituições locais; ✓ Oportunidade de continuidade educativa/formativa desde a Creche até à conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico; ✓ O corpo docente experiente e com formação especializada; ✓ Espaços exteriores ao ar livre adequados à faixa etária das crianças/alunos; ✓ Abertura da escola aos pais/encarregadas de educação; ✓ Sustentação e visibilidade técnica/científica do trabalho dos docentes.

6. Objetivos Gerais do PE	
6.1. Missão, Visão, Princípios e Lema	
Missão	✓ Criar condições de promoção do sucesso educativo, assegurando direito de uma educação inclusiva para todas as crianças. ✓ Favorecer a formação e o desenvolvimento global da criança/aluno tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.
Visão	✓ Ambicionamos ser um estabelecimento de educação/ensino público de referência na comunidade pela qualidade nas práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos e colaboradores na vida em sociedade, envolvendo os encarregados de educação em todo este processo.
Princípios	✓ Ao defender uma educação/ensino que valorize a formação integral das crianças/alunos, pretende-se que a escola promova os seguintes princípios: ➤ Ensino de qualidade ➤ Justiça e equidade ➤ Igualdade de oportunidades ➤ Respeito pelas diferenças ➤ Valorização e integração cultural ➤ Cooperação com a comunidade/parcerias
Lema	Sucesso para Todos e com Todos

7. Operacionalização

7.1. Eixo 1 - AMBIENTE ESCOLAR

PONTOS FORTES (2) / PONTOS FRACOS (1)		JUSTIFICAÇÃO	
(2) Diminuição das situações de indisciplina; (2) Maioria dos alunos apresenta comportamentos assertivos nos recreios e salas de aula; (1) Situações de indisciplina no recreio; (1) Excesso de ruído.		➔ Apesar de a maioria dos alunos apresentar comportamentos assertivos nos recreios e salas de aula e de se ter verificado uma diminuição das situações de indisciplina no recreio continuam a existir incidentes de indisciplina e de ruído. Os valores deverão continuar a ser trabalhados com mais foco e de forma incisiva, exercendo uma ação preventiva.	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS PARA O QUADRIÉNIO 2024/2028	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
OE1. Diminuir as incidências de comportamentos desajustados dentro e fora da sala de aula/sala de atividades.	M1. Diminuir os comportamentos desadequados em pelo menos 15% até ao final do quadriénio, tendo por número base o primeiro ano de vigência. (5% em cada ano, a partir do 2ª ano).	-Número de incidências.	-Registos de ocorrências/incidentes; -Registos dos docentes; -Avaliação contínua; -Atas de reuniões de Conselhos de turma.
	M2. Durante o quadriénio, em cada ano letivo, cada docente (individualmente ou em grupo) deverá realizar 1 atividade de orientação de intervalos, com a duração mínima de 3 dias/2intervalos.	-Número de atividades realizadas.	-Projetos, relatórios, e registos de atividade
	M3. Realizar, anualmente, pelo menos, 2 atividades que promovam as regras de convivência social	- Número de atividades realizadas	- Planificação e avaliação respetiva - Projeto Curricular de Grupo/Turma; - Registos variados.

7.2. Eixo 2 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

PONTOS FORTES (2) / PONTOS FRACOS (1)		JUSTIFICAÇÃO	
(2) Promoção de boas práticas ambientais.		➔ A escola pretende continuar a motivar a comunidade escolar para a defesa das grandes causas que a sociedade e o planeta apelam, formando cidadãos críticos, reflexivos e interventivos na defesa do Ambiente.	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS PARA O QUADRIÉNIO 2024/2028	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
OE1. Implementar ações de melhoria do desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;	M1. Aumentar em pelo menos 12% até ao final do quadriénio, o número de participantes nos projetos/atividades promovidos pela escola tendo por número base o primeiro ano de vigência. (4% em cada ano, a partir do 2ª ano).	-Número de participantes (docentes, pais, encarregados de educação, alunos/crianças e pessoal não docente); -Número de projetos/atividades desenvolvidos.	-Projetos/atividades, registo fotográfico, relatórios, atas das reuniões Conselho Escolar e Eco-Escolas, exposições, (...); -Planificações e avaliação das mesmas; -Projeto Curricular de Grupo/Turma.
OE2. Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;	M2. Desenvolver, anualmente, pelo menos, um projeto de sensibilização para comportamentos de consciência ambiental.		
OE3. Reconectar as crianças/alunos com a Natureza	M1. Mensalmente, realizar pelo menos uma atividade fora da sala de atividades/aula, que promova o contacto com a Natureza (plantas e animais).		

7.3. Eixo 3 - SUCESSO EDUCATIVO

PONTOS FORTES (2) / PONTOS FRACOS (1)		JUSTIFICAÇÃO	
(2) Evolução satisfatória dos resultados a Português e Estudo do Meio. (2) Percentagem de retenções inferior a 5%; (2) Medidas de promoção do sucesso educativo; (2) Colaboração e trabalho de equipa entre PD e PND nas salas de Creche e Pré-Escolar; (2) Articulação entre pré-escolar, 1º ciclo, educação especial e AEC; (2) Boa comunicação e colaboração entre as famílias e a escola; (1) Elevado número de alunos indicados para apoio; (1) O nível de insuficientes na Matemática é mais elevado do que nas outras áreas; (1) Falta de atenção/concentração e dificuldades na comunicação oral em algumas crianças do pré-escolar e 1º ciclo.		➔ Tendo este projeto como Missão a criação de condições de promoção do sucesso educativo, pretendemos assegurar o direito a uma educação inclusiva para todas as crianças favorecendo a formação e o desenvolvimento global da criança/aluno tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. ➔ É nosso objetivo reforçar a qualidade de ensino e promover medidas conducentes ao sucesso educativo dos nossos alunos sobretudo nas áreas curriculares de Português, Matemática e de Estudo do Meio.	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS PARA O QUADRIÉNIO 2024/2028	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
OE1. Implementar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam o sucesso educativo dos alunos/crianças.	M1. Elevar a menção de “Suficiente” para “Bom” nas áreas curriculares de Português e Matemática, pelo menos 12% até ao final do quadriénio, tendo por número base o primeiro ano de vigência aumentando 4% em cada ano a partir do segundo. M2. Fomentar o trabalho colaborativo entre pares, quer a nível de salas e turmas ou entre valências, com pelo menos uma atividade trimestral registada em cada ano.	-Grelhas de registo dos resultados da avaliação de final de ano.	- Registo de atividades de sala/turma -Grelhas de avaliação; registo de presenças/atividades. -Planificações e avaliação das mesmas -Projeto/Plano Curricular de Grupo/Turma -Registos realizados ao longo da preparação das apresentações
OE2. Melhorar o discurso oral para comunicar e estruturar o pensamento.	M1. No domínio da oralidade, atingir o nível de 60% no aproveitamento, nos primeiros dois anos e de 70% nos restantes. M2. Realizar, anualmente, pelo menos duas apresentações (teatros, canções, projetos,	-Número de atividades dinamizadas	

	descobertas, aprendizagens variadas, ...) a outro(s) grupos/turmas da escola. M3. Realizar mensalmente duas atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem oral.		
OE3. Melhorar a atenção e concentração durante o decorrer das atividades.	M1. Dinamizar, mensalmente, duas atividades que impliquem maior nível de atenção e concentração.		-Planificações e avaliação das mesmas -Projeto/Plano Curricular de Grupo/Turma -Registos realizados ao longo da preparação das apresentações
OE4. Envolver os Encarregados de Educação/Pais no processo educativo dos seus educandos.	M1. Os Encarregados de Educação/Pais devem participar em pelo menos duas atividades promovidas pela Escola,	-Número de atividades/presenças.	-Registos de presenças dos encarregados de educação nas reuniões -Registos da participação dos pais nas atividades promovidas pela escola
	M2. Trimestralmente, os docentes devem estabelecer contactos pelo menos duas vezes com os Encarregados de Educação/Pais.	-Números de contactos entre os docentes e os Encarregados de Educação/Pais.	

8. Equipa Responsáveis pela Elaboração

A atual equipa apresenta-se como um grupo multidisciplinar, pois os seus elementos possuem habilidades profissionais diversas, vivências e experiências distintas nas diversas atividades que lecionam. A Equipa do Projeto Educativo é composta pelos seguintes elementos:

- ✓ Ana Neves (Professora de Inglês)
- ✓ Celeste Parra (Educadora EE)
- ✓ Elisabete Rodrigues (Professora de Estudo/Coordenadora)
- ✓ Guida Andrade (Professora de AC)
- ✓ Isabel Freitas (Educadora)
- ✓ Liliana Luís (Professora de Estudo)
- ✓ Maribel Baptista (Educadora)
- ✓ Paula Oliveira (Educadora)
- ✓ Petra Camacho (Professora de AC)
- ✓ Tatiana Costa (Educadora)
- ✓ Teresinha Gouveia (Professora de Apoio)
- ✓ Zita Silva (Professora de Apoio e Substituição)

9. Operacionalização

- ✓ Áreas curriculares e não curriculares
- ✓ Aplicação dos projetos do Plano Anual de Atividades
- ✓ Apoios Pedagógicos Acrescidos
- ✓ Apoio Especializado

10. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo de Escola será desenvolvida nos seguintes moldes:

- ✓ Em reuniões de Conselho Escolar, em reuniões com os Encarregados de educação/Pais e com a restante comunidade educativa;
- ✓ Realização de vídeos e ou fotografias de diferentes momentos do projeto;
- ✓ Promoção e participação em exposições temáticas dentro ou fora do espaço físico da escola;
- ✓ Elaboração de um panfleto informativo para toda a comunidade educativa;
- ✓ Página da internet da escola e Facebook.

11. Calendarização

O Projeto Educativo de Escola será implementado num horizonte temporal de quatro anos, com início no ano letivo 2024/2025 e término no ano letivo de 2027/2028.

12. Avaliação

A avaliação do PE permitirá identificar e analisar a operacionalização dos objetivos, assim como conhecer o grau de consecução das metas assumidas, promovendo a reflexão e eventuais reformulações, num contínuo aperfeiçoamento das práticas definindo ou reajustando estratégias de melhoria. A avaliação da sua implementação insere-se num processo participativo, contínuo, no final de cada ano letivo e no final da sua vigência. Para o efeito, far-se-á o acompanhamento e a avaliação do PE no sentido de:

- ✓ Orientar, anualmente, a elaboração do Plano Anual de Escola;
- ✓ Constatar a operacionalização dos objetivos e metas à realidade concreta e específica da escola;
- ✓ Aferir o grau de consecução dos objetivos definidos;
- ✓ Verificar em que medida se concretizaram os objetivos do PE.

No final de cada ano letivo será produzido e apresentado um Relatório ao Conselho Escolar.

13. Aprovação

O presente Projeto Educativo foi aprovado, no dia 28 de outubro de 2024, em reunião de Conselho Escolar, tendo sido lavrada esta deliberação em ata com o número quatro.

